

ARQUITETOS: BRASÍLIA

ESTÁ SENDO MUTILADA

"A capital brasileira que possui hoje o melhor desenvolvimento urbano é Curitiba, e não Brasília, cidade que se tornou mutilada, devido às modificações introduzidas no Plano Piloto, sem qualquer planejamento, ao contrário do que vem sendo feito na capital paranaense, há oito anos".

A observação é do professor Miguel Pereira, do Departamento de Arquitetura da Universidade de Brasília. Ele e mais dois professores de Arquitetura - Deloy Becker e José Carlos Coutinho - juntamente com os alunos Lázaro Aurélio de Lima e Rui Fernandes, que cursam o último ano advertem que Brasília pode tornar-se alvo de críticas dos melhores urbanistas e arquitetos internacionais, se não for restabelecido o diálogo entre a Administração e as duas classes, para um planejamento adequado das modificações que estão sendo feitas no Plano Piloto.

DESTRUIÇÃO

O que vem acontecendo - acentuou o professor José Carlos Coutinho - é a improvisação, que inova e destrói, ao mesmo tempo, a imagem que Brasília carrega de pólo de atração turística e cidade-modelo.

"As autoridades administrativas, para desalento dos urbanistas e arquitetos, utilizam-se de uma visão pragmática para resolverem os problemas acarretados pela expansão da cidade. Estão retalhando o Plano Piloto com obras medíocres que visam apenas ao aspecto quantitativo e não qualitativo".

ARRASTÃO

Observou o professor José Carlos Coutinho que "Brasília está sendo levada de arrastão pela explosão imobiliária. Os edifícios comerciais, de estilo arquitetônico medíocre, estão ocupando, acidentalmente, os espaços existentes no Plano Piloto. Enquanto há uma preocupação em construí-los, as quadras são entregues ao abandono".

As construções ao longo das avenidas W/5 e L/2 Sul, afirmou, são da mais pobre concepção. No Setor de Diversões Sul, precisamente no Conjunto Venâncio, "ocorre uma calamidade, pois os blocos são mal dispostos, desobedecendo as normas de espaço e afastamento; com seus paredões e becos, oprimem o indivíduo e compõem um cenário adequado a filmes de espionagem".

Com relação à avenida W/3 Sul, criticou "a proliferação de cruzamentos e os sinais luminosos que estão sendo colocados: se são estes os mais modernos, devemos imaginar o quanto são falhos os demais".

O importante, segundo o professor Coutinho, é que se cuide do aspecto visual da cidade, pois o turista, cujo tempo médio de hospedagem em Brasília é de 1,9 dia, tem pouco tempo para ver "boas coisas".

PLANO MUTÁVEL

"Não se pode negar que qualquer plano urbanístico está sujeito a mutações, de acordo com o desenvolvimento da cidade, mas o que estão fazendo em Brasília, da forma mais arbitrária possível, é imperdoável".

Essa é a opinião do professor Deloy Becker, que defende a tese da "reformulação, após análise profunda da evolução, e um perfeito planejamento".

Para o aluno sextanista Lázaro Aurélio de Lima, "toda cidade tem que evoluir, e assim está sujeita a modificações em seu plano urbanístico".

Não concorda, porém, com as inovações feitas pelo Governo do Distrito Federal no Plano Piloto, "todas elas sem qualquer planejamento e efeitos estéticos positivos".

Embora não concorde também com as reformulações que estão sendo feitas no modelo urbanístico de Lúcio Costa, o estudante Rui Fernandes considera inevitáveis as mutações.

Acredita que, se Lúcio Costa fosse propor um novo plano para Brasília, nas condições atuais de crescimento da cidade, faria um modelo diferente. "Isto é evidente, mas não justifica o que estão fazendo ultimamente no Plano Piloto".

Sem serem ouvidos em suas ponderações, o clima reinante entre os arquitetos é de expectativa, quanto à Administração Elmo Seijo. Com relação ao Governo Hélio Prates, sentiram-se como "marinheiros que vêem o barco afundando, sem poderem fazer nada para salvá-lo".